

Governo discute liberação de crédito e importação

por Vera Brandimarte
de Brasília

A definição do esquema de comercialização da safra deste ano e a criação de uma reserva para importar alimentos são os temas que irão movimentar hoje a reunião entre o diretor da Cacex, Carlos Viacava, o chefe da assessoria econômica da Seplan, Akihiro Ikeda, o secretário Especial de Abastecimento e Preços, José Milton Dallari, e o presidente da Companhia de Financiamento da Produção (CFP), Francisco Vilella, em Brasília.

Os produtores de todo o País aguardam o encontro com expectativa, pois a CFP depende desta definição para fixar as normas de liberação dos Empréstimos do Governo Federal

(EGF) neste ano, com prazos de contrato desses financiamentos que, em princípio, deverão variar de 60 a 120 dias, conforme o produto.

Como os preços mínimos foram corrigidos neste ano, em média, em 180%, e a expansão de recursos destinados aos EGF foi de apenas 50%, "o crédito estará muito apertado durante todo o ano de 1984", admite o presidente da CFP. Com financiamentos insuficientes para atender às exigências de capital de giro da indústria, produtores e intermediários na comercialização da safra de soja, milho e algodão, se crescessem as exportações, essa seria uma forma de se permitir às indústrias conseguir capital de giro em outras fontes e tornar-se menos de-

pendentes de financiamentos oficiais.

A livre comercialização da soja, do milho e do algodão, entretanto, só poderia ser decidida se o governo tivesse condições de importar esses produtos, quando se fizesse necessário, para garantir que, internamente, produtores e consumidores se beneficiassem também da participação brasileira no mercado internacional, ou seja, para garantir que as cotações do mercado externo servissem também como parâmetro para os preços internos.

RESERVA PARA IMPORTAÇÃO

"A única forma de se levar adiante essa política seria a criação de uma reserva em dólares, de sorte que o País contasse com recursos disponíveis ao fechamento de contratos de importação, sempre que os

preços internos ultrapassassem a paridade" — disse o presidente da CFP, Francisco Vilella. Para ele, a livre comercialização da safra desses produtos no mercado internacional seria uma forma de desafogar um pouco o governo das pressões sobre o crédito à política de preços mínimos.

Segundo o chefe da assessoria econômica da Seplan, Akihiro Ikeda, o crescimento das exportações injetaria um volume de recursos novos na economia nacional, permitindo o financiamento do setor em outras fontes, não apenas via captação de dinheiro junto às autoridades monetárias. Ele descarta a hipótese de uma evolução muito acentuada nas Aquisições do Governo Federal (AGF) neste ano, em razão dos poucos recursos para EGF.